

UNIVERSITATEA BABEŞ-BOLYAI
Facultatea de Litere
Departamentul de Limbi și Literaturi Române
Specializarea: Limba și literatura portugheză

TEMATICA EXAMENULUI DE LICENȚĂ
Sesiunea iunie 2026

A. PROBA DE LITERATURĂ PORTUGHEZĂ

I. IDADE MÉDIA E RENASCIMENTO

1. A poesia lírica galego-portuguesa: cantigas de amigo e cantigas de amor.
2. Aspetos temáticos, estético-literários e linguístico-estilísticos da obra de Francisco de Sá de Miranda: *Poesias*.
3. Luís Vaz de Camões: tensões fundamentais da sua obra, aspetos da lírica e o ideal da epopeia. *Sonetos*, *Os Lusíadas*.

II. BARROCO E NEOCLASSICISMO

1. A poesia barroca portuguesa: D. Francisco Manuel de Melo, Francisco Rodrigues Lobo, Jerónimo Baía, António Barbosa Bacelar, Francisco de Vasconcelos, Sóror Violante do Céu, Frei António das Chagas.
2. A retórica sagrada de Padre António Vieira: *Sermão de Santo António aos Peixes*.
3. A obra poética de Bocage.

III. ROMANTISMO E NATURALISMO

1. A vida e a obra de Camilo Castelo Branco: *Amor de Perdição*.
2. A vida e a obra de Eça de Queirós.
3. Fases e temas centrais da poesia de Cesário Verde: *O Livro de Cesário Verde*.

IV. SIMBOLISMO E MODERNISMO

1. Simbolismo: Camilo Pessanha (*Clepsidra*).
1. Mário de Sá-Carneiro: poesia (*Dispersão, Indícios de oiro*).
2. Fernando Pessoa: génesis e poesia dos heterónimos, a poesia ortónica (*Mensagem*).

Bibliografie

- Bernardes, José Augusto Cardoso, *História e crítica da literatura portuguesa, Vol. II. Humanismo e Renascimento*, coord. C. Reis, Lisboa, Verbo, 1999.
- Dias, Aida Fernanda (org.), *História e crítica da literatura portuguesa, Vol. I. Idade Média*, coord. C. Reis, Lisboa, Verbo, 1998.
- Marmoto, Rita, (Org), *História crítica da literatura portuguesa, Vol. IV, Neoclassicismo e Pré-Romantismo*, coord. C. Reis, Lisboa, Verbo, 2010.
- Pereira, José Carlos Seabra (org.), *História crítica da literatura portuguesa, Vol. VII- Do Fim-de-Século ao Modernismo*, coord. C. Reis, Lisboa, Verbo, 1993.
- Pires, Maria Lucília Gonçalves (org.), *História crítica da literatura portuguesa, Vol. III, Maneirismo e Barroco*, coord. Reis, Lisboa, Verbo, 2001.
- Pires, Maria Natividade & Carlos Reis (org.), *História crítica da literatura portuguesa, Vol. V, O Romantismo*, coord. C. Reis, Lisboa, Verbo, 1999.
- Reis, Carlos & Lourenço, António Apolinário (orgs.), *História crítica da literatura portuguesa, Vol. VIII- Modernismo*, coord. C. Reis, Lisboa, Verbo, 2015.
- Ribeiro, Maria Aparecido & Carlos Reis, (org.), *História crítica da literatura portuguesa, Vol. VI, Realismo e Naturalismo*, coord. C. Reis, Lisboa, Verbo, 1993.
- Saraiva, A. J. & O. Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 2017.

I. IDADE MÉDIA E RENASCIMENTO

- Camões, Luís de, *Os Lusíadas*, org., texto e notas Helder Guégués, Lisboa, Guerra & Paz, 2020.
Camões, Luís de, *Sonete*, tradução e notas de H.R. Radian, Bucureşti, Editura Univers, 1974.
Miranda, Francisco de Sá de, *Obra completa*, introdução, fixação do texto e notas de Sérgio Guimaraes de Sousa, Joao Paulo Braga & Luciana Braga, Porto, Assírio & Alvim, 2021.
Tavani, Giuseppe, *Trovadores e Jograls. Introdução à Poesia Medieval Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 2002.

II. BARROCO E NEOCLASSICISMO

- Loureiro, Maria Carlos (org.), *Breve antologia poética do período barroco*, Lisboa. Contexto Editora, 1997.
Reis-Sá, Jorge & Rui Lage, *Poemas portugueses – Antologia da poesia portuguesa do séc. XIII ao séc. XXI*, Porto, Porto Editora, 2010.
Vieira, Padre António, *Sermão de Santo António aos peixes*, Lisboa, Guerra e Paz, 2020.

III. ROMANTISMO E REALISMO

- Branco, Camilo Castelo, *Amor de perdição*, Porto, Porto Editora, 2019.
Machado, Álvaro Manuel, *Do romantismo aos romantismos em Portugal*, Lisboa, Editorial Presença, 1996.
Queirós, Eça de, *Os Maias*, Porto Editora, Porto, 2020.
Reis, Carlos, *Estudos queirosianos. Ensaios sobre Eça de Queirós e a sua obra*, Lisboa, Editorial Presença, 1999.
Reis, Carlos (coord.), *Literatura portuguesa moderna e contemporânea*, Lisboa, Universidade Aberta, 1989.
Verde, Cesário, *O livro de Cesário Verde*, Porto, Porto Editora, 2015.

IV. SIMBOLISMO E MODERNISMO

- Martinho, Fernando J.B. (coord.), *Literatura portuguesa do século XX*, Lisboa, Instituto Camões, 2004.
Martinho, Fernando J.B., *Pessoa e a moderna poesia portuguesa*, Lisboa, Instituto de Língua e Cultura Portuguesa, 1991.
Martins, Fernando Cabral, *O Modernismo em Mário de Sá-Carneiro*, Lisboa, Editorial Estampa, 1994.
Pessoa, Fernando, *Poesia 1902-1917*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2005.
Pessoa, Fernando, *Poesia 1918-1930*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2005.
Reis-Sá, Jorge & Rui Lage, *Poemas portugueses – Antologia da poesia portuguesa do séc. XIII ao séc. XXI*, Porto, Porto Editora, 2010.
Sá-Carneiro, Mário de, *A confissão de Lúcio*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2004.

B. PROBA DE LIMBĂ PORTUGHEZĂ

Bibliografie

- Cunha, Celso; Lintra Lindley (1984/2015) *Gramática do Português Contemporâneo*. 25^a edição. Lisboa: Edições João Sá da Costa, cap. 20.
- Duarte, Inês (2000) *Língua Portuguesa: Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta. cap. 6.
- Faria, Isabel, Hub *et al* (1995) *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. 2^a edição. Lisboa: Editorial Caminho. cap. 7 e 8.
- Lopes, Ana Cristina, Macário (2018) *Pragmática. Uma introdução*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1604-9>
- Lopes, Ana Cristina, Macário; Rio-Torto, Graça (2007) *Semântica*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Paiva Raposo, Eduardo, Buzaglo *et al* (2013) *Gramática do Português*. Vol. 1. Lisboa: Fundação Gulbenkian. cap. 8 e 9.
- Paiva Raposo, Eduardo, Buzaglo *et al* (2013) *Gramática do Português*. Vol. 3. Lisboa: Fundação Gulbenkian. cap. 48 e 52.

MODEL DE SUBIECT
Sesiunea iunie 2026

Timp de lucru: 3 ore

I. LÍNGUA PORTUGUESA

1. Leia o texto abaixo:

Eu queria era ter um cão, mas a minha mãe diz que os cães fazem muito barulho a ladrar e que, por vezes, mordem. Diz também que se tivermos um cão durante muito tempo ficamos com a cara parecida com o seu focinho. A mim custa-me acreditar, mas é isso que a minha mãe me responde. Nem imagina o quanto fico infeliz, parecido a ter vazios por dentro.

Eu pedi:

— E se tivéssemos um gato? Um gato, nem que seja pequeno, para eu brincar.

E a minha mãe respondeu:

— Um gato nunca. Larga pelo e afia as unhas nos cortinados.

Oh, mãe, um gato quase nem precisa de gente, vive sozinho com o seu nariz. E se fosse um peixe? Um coelho? E se fosse um crocodilo bebé? - insisti eu.

E ela explicou:

— Os peixes entristecem num aquário e os coelhos trincam-te os dedos. Os crocodilos bebés crescem muito para serem crocodilos adultos capazes de te comerem de uma só vez. Nem pensar. Os bichos todos trincam, meu filho. São um perigo.

Durante uma noite, a sonhar muito com estas coisas comecei a ouvir piar. Parecia-me um pintainho, talvez um filhote das galinhas da vizinha. Sempre a sonhar, fui à janela e pensei em acordar. Se acordasse pediria um pintainho à minha mãe, que não farão mal nenhum, não são violentos, são só bonitos e divertidos, parecem algodões amarelos com olhos e patas minúsculas. Ouvi mais de perto e era mesmo um canto delicado. Um som elaborado que não faz um bicho qualquer. Percebi, tinha de ser um pássaro, um canário que andava no meu sonho a voar.

Se pudesse acordar, pensei, pedia à minha mãe um canário assim.

(Valter Hugo Mãe, *Modo de amar*)

- a.** Escreva as definições da hiperonímia e da hiponímia e ilustre-as com cinco hipónimos da palavra *animal* presentes no texto acima. (0,5p)
- b.** Escreva a definição das palavras homónimas e ilustre o conceito fazendo frases com os pares: *canto_{subst}* / *canto_{vb}*; *manga_{subst}* / *manga_{vb}*; *foca_{subst}* / *foca_{vb}*; *peña_{subst}* / *peña_{vb}*; *cedo_{adv}* / *cedo_{vb}*. (0,5p)
- c.** No texto acima, o enunciado “E se tivéssemos um gato?” constitui um ato: *i)* declarativo; *ii)* direutivo; *iii)* compromissivo; *iv)* assertivo. Justifique a sua resposta. (0,5p)
- d.** Escreva a definição da cortesia negativa e dê exemplos de três estratégias da sua utilização no português europeu. (0,5p)
- e.** Identifique no texto acima pelo menos duas modalidades de expressão da dêixis pessoal. (0,5p)
- f.** Defina a dêixis social e escreva um exemplo de troca conversacional para ilustrar o seu uso no português europeu. (0,5p)
- g.** Descreva de forma sucinta o princípio de cooperação e as máximas de Grice e dê exemplos de trocas conversacionais em que os locutores as infringem. (1p)

II. LITERATURA PORTUGUESA

1. Leia o poema de Francisco de Vasconcelos e indique: (1,5 p)

- a. A que género lírico pertence o poema, justificando a sua resposta. (0,3p)
- b. O tema do poema num texto de 2-4 linhas. (0,3p)
- c. Três recursos estilísticos presentes no poema. (3 x 2 = 0,6p)
- d. As características e os temas barrocos presentes no poema. (0,3p)

Baixel de confusão em mares de ânsia,
Edifício caduco em vil terreno,
Rosa murchada já no campo ameno,
Berço trocado em tumba desd'a infância,

Fraqueza sustentada em arrogância,
Néctar suave em campos de veneno,
Escura noite em lúcido sereno,
Sereia alegre em triste consonância,

Viração lisonjeira em vento forte,
Riqueza falsa em venturosa mina,
Estrela errante em fementido norte,

Verdade, que o engano contamina,
Triunfo do temor, troféu da morte,
É nossa vida vã, nossa ruína.

(Francisco de Vasconcelos, “Ao mesmo assunto – À fragilidade da vida humana”, in Maria Carlos Loureiro (sel. e org.), *Breve antologia poética do período barroco*, Lisboa, Contexto Editora, p. 29)

2. Leia a Introdução de *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, e escreva o que é que o autor pretende alcançar através destas primeiras páginas e qual é a informação que nos transmite. (1,5 p)

FOLHEANDO os livros de antigos assentamentos no cartório das cadeias da Relação do Porto, li, no das entradas dos presos desde 1803 a 1805, a fl. 232, o seguinte:

Simão António Botelho, que assim disse chamar-se, ser solteiro e estudante na Universidade de Coimbra, natural da cidade de Lisboa, e assistente na ocasião de sua prisão na cidade de Viseu, idade de dezoito anos, filho de Domingos José Correia Botelho e de D. Rita Preciosa Caldeirão Castelo Branco; estatura ordinária, cara redonda, olhos castanhos, cabelo e barba preta, vestido com jaqueta de baetão azul, colete de fustão pintado e calça de pano pedrês. E fiz este assento, que assinei – Filipe Moreira Dias.

À margem esquerda deste assento está escrito:

Foi para a Índia em 17 de Março de 1807.

Não seria fiar demasiadamente na sensibilidade do leitor, se cuido que o degrado de um moço de dezoito anos lhe há-de fazer dó.

Dezoito anos! O arrebol dourado e escarlate da manhã da vida! As louçanias do coração que ainda não sonha em frutos, e todo se embalsama no perfume das flores! Dezoito anos! O amor daquela idade! A passagem do seio da família, dos braços da mãe, dos beijos das irmãs, para as carícias mais doces da virgem, que se lhe abre ao lado como flor da mesma sazão e dos mesmos aromas, e à mesma hora da vida! Dezoito anos!... E degredado da pátria, do amor e da família! Nunca mais o céu de Portugal, nem mãe, nem reabilitação, nem dignidade, nem um amigo!... É triste!

O leitor decerto se compungia; e a leitora, se lhe dissessem em menos de uma linha a história daqueles dezoito anos, choraria!

Amou, perdeu-se e morreu amando.

É a história. E história assim poderá ouvi-la a olhos enxutos a mulher, a criatura mais bem formada das branduras da piedade, a que por vezes traz consigo do Céu um reflexo da divina misericórdia?! Essa, a minha leitora, a carinhosa amiga de todos os infelizes, não choraria se lhe dissessem que o pobre moço perdera a honra, reabilitação, pátria, liberdade, irmãs, mãe, vida, tudo, por amor da primeira mulher que o despertou do seu dormir de inocentes desejos?!

Chorava, chorava! Assim eu lhe soubesse dizer o doloroso sobressalto que me causaram aquelas linhas, de propósito procuradas, e lidas com amargura e respeito e, ao mesmo tempo, ódio.

Ódio, sim... A tempo verão se é perdoável o ódio, ou se antes me não fora melhor abrir mão desde já de uma história que me pode acarrear enojos dos frios julgadores do coração e das sentenças que eu aqui lavrar contra a falsa virtude de homens, feitos bárbaros, em nome da sua honra.

(Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*, Porto, Porto Editora, Biblioteca Digital, pp. 2-3.)

3. Comente a géneze dos heterónimos pessoanos e a criação heteronímica pessoana, especificando as caraterísticas temáticas e estilísticas da obra dos três heterónimos principais de Fernando Pessoa: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. (1 p)

Barem:

4p – lingvistică

4p – literatură

1p – limbă (structură discursivă, acuratețe gramaticală, lexic adecvat, ortografie)

1p – din oficiu